

# ANÁLISE DOS PEDIDOS DE PODA E SUPRESSÃO DE ÁRVORES EM LAVRAS-MG

Kelly Iapuque Rodrigues de Sousa<sup>1</sup>, Rafael Rodrigues de Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Engenheira Florestal, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Universidade Federal de Lavras, *Campus* Lavras, MG. E-mail: [kellyiapuque@gmail.com](mailto:kellyiapuque@gmail.com).  
Administrador, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Lavras, *Campus* Lavras, MG. E-mail: [rafaelcastro19@gmail.com](mailto:rafaelcastro19@gmail.com)

## RESUMO

A Arborização Viária proporciona muitos benefícios, como redução da poluição, melhoria do clima e impactos positivos na saúde das pessoas. No entanto, a frequente falta de planejamento das cidades e o aumento da ocupação das áreas urbanas, resultam em problemas como conflitos com rede elétrica e falta de espaço adequado para o crescimento das árvores. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a dinâmica dos pedidos de poda e supressão de árvores nas calçadas e canteiros centrais, que compõem a Arborização Viária, em Lavras-MG. A análise foi realizada por meio dos documentos referente aos anos de 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 fornecidos pela Prefeitura Municipal que continha os seguintes dados: endereço do solicitante, tipo de solicitação (poda/corte/remoção) e conteúdo das justificativas, sendo as informações colocadas em planilhas *Microsoft Excel*. Foram encontrados 370 pedidos para execução de serviços em árvores localizadas tanto em áreas e públicas quanto privada. Após a separação dos pedidos referentes a poda e supressão de árvores localizadas nas calçadas públicas, encontrou-se 127 pedidos para serviços de supressão e 57 pedidos para poda. As espécies com mais pedidos de supressão foram a Sibipiruna, o Chorão e o Ficus. Percebeu-se um aumento na supressão de árvores, principalmente em 2017 e 2018, devido à expansão urbana. É crucial capacitar os profissionais, para serviços de poda e replantio adequados, promovendo uma Arborização Viária eficaz. O planejamento deve considerar o tamanho das calçadas, o recuo das casas e o contexto urbano, evitando conflitos e maximizando os benefícios ambientais e sociais.

**Palavras-chave:** Arborização Urbana; Gestão Municipal; Áreas verdes urbanas.

## 1. INTRODUÇÃO

As árvores localizadas nas calçadas e canteiros centrais denominada Arborização Viária, fazem parte da estrutura de uma cidade, desempenhando um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida e do ambiente (BIONDI, 2015).

Dentre os benefícios fornecidos, destaca-se a redução do escoamento superficial (LOCATELLI et al., 2017); a atenuação da poluição sonora ambiental (OLIVEIRA et al., 2018); a melhoria do conforto térmico (MARTINI et al., 2019); a incorporação de espécies nativas com intuito de resgatar parte da biodiversidade

(BECHARA et al., 2016); a diminuição da temperatura e o efeito de ilha de calor urbana (ERLWEIN & PAULEI, 2021); e a melhoria da saúde humana, por meio de atenuação de precursores de agressão, diminuição do estresse, redução dos efeitos de doenças psicológicas e criminalidade(WOLF et al., 2020; SOUSA et al., 2022).

Apesar de todos esses benefícios, a estrutura das cidades de forma geral não é planejada pensando na inserção da Arborização Viária, observa-se que existe falta de recuo nas casas, assim como calçadas e canteiros centrais estreitos. Alguns estudos já demonstraram que os maiores índices de compatibilidade entre o componente arbóreo e as construções, eram quando estas tinham um recuo acima de dois metros (ALBERTIN et al., 2020).

Entende-se que a gestão adequada das árvores nas cidades é um desafio constante, uma vez que o crescimento urbano e as demandas dos cidadãos muitas vezes resultam em conflitos entre as árvores e as infraestruturas, como conflitos com a rede elétrica, estufamento de calçadas e rachaduras em muros. A falta de planejamento e manutenção adequada da Arborização Viária, gera insatisfação dos cidadãos que associam as árvores como o principal causador dos problemas (SILVA et al.,2018; CUNHA et al., 2020).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar a dinâmica dos pedidos de poda e supressão de árvores nas calçadas e canteiros centrais, que compõem a Arborização Viária, em Lavras, MG. A pesquisa busca compreender as principais razões para tais solicitações e suas implicações na arborização urbana.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1. Localização da área de estudo e estratégia de análise**

A análise foi realizada por meio dos documentos referente aos anos de 2014, 2015, 2016,2017 e 2018. O “Pedido de Autorização de Corte ou Poda de Árvores” é necessário para execução de serviços em árvores tanto em área pública quanto privada.

As autorizações até o ano de 2016 foram emitidas pelo Conselho Municipal de Defesa e Conservação do Meio Ambiente (CODEMA). Este órgão foi criado por meio da lei N.º 1.224 de 1980, sendo consultivo e de assessoramento da Prefeitura Municipal de Lavras, em questões referentes ao equilíbrio ecológico e ao combate à poluição ambiental, na área do Município de Lavras (LAVRAS, 1980).

Em 2017, foi publicado no diário oficial da cidade a lei nº4.41 que disciplina o paisagismo e a arborização urbana, revogando a lei anterior nº 3.640, de 19 de abril de 2010. Esta lei é conhecida como PROPAR (Programa de Paisagismo e Arborização Urbana do Município de Lavras) (LAVRAS, 2021a). Após este período os pedidos e autorizações passaram a ser de responsabilidade da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA).

Constam no documento da solicitação os seguintes dados: endereço do solicitante, tipo de solicitação (poda/corte/remoção) e conteúdo das justificativas para execução do serviço. Essas informações foram coletadas, digitalizadas e posteriormente incluídas manualmente em planilha *Microsoft Excel* juntamente com os seguintes dados: ano, nome da espécie, quantidade de árvores, tipo de solicitação, justificativa do solicitante e reposta do pedido.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados o total de 370 pedidos para execução de serviços em árvores localizadas tanto em áreas e públicas quanto privadas. Foram 340 para execução de poda e supressão, nove para remoção de árvores mortas e um pedido de plantio de oito mudas. Além disso, em 20 pedidos a quantidade de árvores não estavam definidas e haviam dois pedidos referentes a poda de cerca-viva. Alguns pedidos solicitavam supressão e/ou poda em mais de uma árvore existente no local (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de árvores por ano, e tipo de serviço solicitado pela população na cidade de Lavras-MG

Ano	Número de Pedidos	Número de árvores solicitadas	Número de árvores solicitada à Poda	Número de árvores solicitada à Supressão
2014	82	230	51	179
2015	65	127	50	77
2016	6	84	6	78
2017	98	185	30	155
2018	89	590	28	562
<b>Total</b>	<b>340</b>	<b>1216</b>	<b>165</b>	<b>1051</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Foi realizada uma separação dos pedidos referentes a poda e supressão de árvores localizadas nas calçadas. Encontrou-se 127 pedidos solicitando a execução de serviços supressão 57 pedidos para poda (Figura 1).

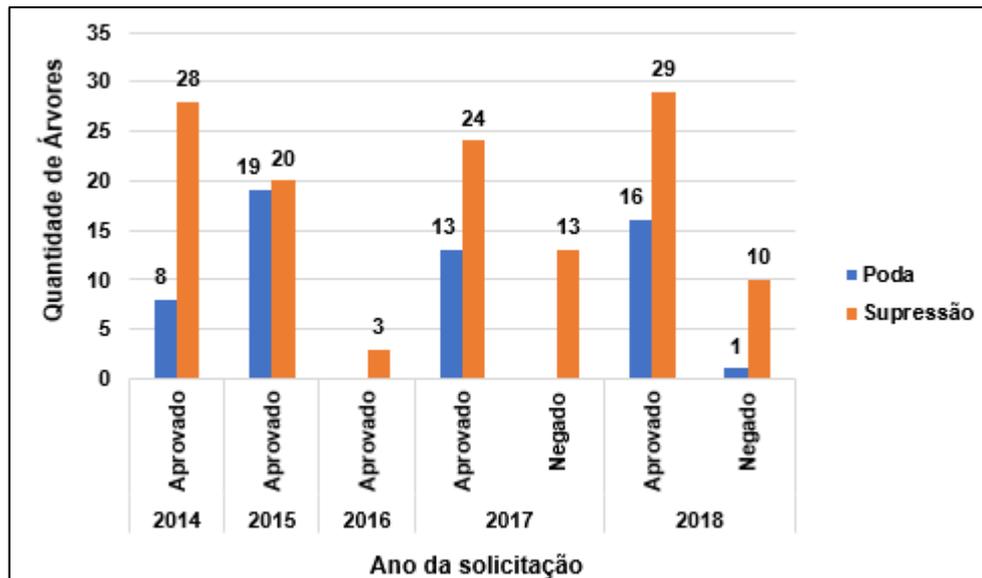


Figura 1 – Quantidade de solicitações para serviços de poda e supressão na cidade de Lavras-MG  
Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Foram aprovadas supressões de 104 árvores, sendo 82% de todos os pedidos e apenas um pedido de poda foi negado. Nos anos de 2017 e 2018 solicitou-se supressão de 76 árvores quantidade mais elevadas que nos três anos anteriores, o que se justifica pela expansão da área urbana, como a Zona Leste, para construções de prédios devido ao fluxo contínuo de estudantes (ANDRADE, 2019).

A gestão municipal, deve-se se atentar para o aumento dos pedidos para supressão de árvores, principalmente devido a algumas características da arborização urbana da cidade de Lavras. Destaca-se a baixa taxa de arborização das vias públicas (18,9%) que pode ser certificado pelo inventário que encontrou cerca de 4473 árvores nas calçadas, canteiros centrais e leito carroçável (IBGE,2010; LAVRAS, 2021b). Além disso, após a retirada das árvores, percebe-se a presença de remanescente vegetais (toco) que ficam após a supressão, denotando que não houve a reposição das árvores.

Das espécies com mais pedidos para supressão estão a *Cenostigma pluviosum* (DC.) Gagnon & G.P. Lewis var. *pluviosum* (Sibipiruna) com pedidos para suprimir 48 árvores, a *Schinus molle* L. (Chorão) com 16 e a *Ficus bejamina* L. (Ficus) com 10 árvores. No “Manual de Recomendações Técnicas para a Arborização Urbana do Município de Lavras/MG” só é indicado plantar Ficus e Sibipiruna, que são consideradas de grande porte, em calçadas com mais de 3,6 metros e o Chorão,

médio porte, em calçadas comprimento variando de 2,6 a 3,6 metros (LAVRAS, 2021c) A realidade cidade são calçadas em sua maioria de 1,5 metros, sendo indicado somente o plantio de espécies arbustivas e de pequeno porte. Para um planejamento adequado da Arborização Viária, deve-se considerar características como: comprimento da calçada, local de plantio, escolha da espécie. O planejamento evita conflito por espaço que acarreta danos a árvore e desserviços à população (DUARTE et al., 2018)

Nos argumentos apresentados nas justificativas as categorias que mais se destacaram foram problemas com raízes, copa, queda e construção, mostrando a necessidade de monitoramento contínuo e treinamento para que o plantio seja feito com espécie adequada ao local a ser inserido o vegetal.

#### **4. CONCLUSÕES**

Observa-se que a supressão de árvores em Lavras predominou, especialmente em 2017 e 2018, que pode ser explicado pela expansão da área urbana.

Destaca-se a necessidade de orientar e treinar para que as poda e os replantios sejam feitos de forma adequada para Arborização Viária eficaz. Além disso, deve-se considerar no planejamento, escolha de espécies adequadas ao tamanho da calçada, o recuo das casas e o contexto urbano, evitando conflitos e garantindo benefícios ambientais e sociais.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBERTIN, R. M. *et al.* Arborização de acompanhamento viário e parâmetros de ocupação do solo: método para levantamento de dados qualiquantitativos. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, v. 12, maio., 2020.

ANDRADE, L. F. S. **Construção das políticas urbanas em Lavras-MG: a busca pelo direito à cidade em um espaço disputado**. 152 f. 2019. Tese (Doutorado em

BECHARA, F. C. et al. Aspectos da arborização urbana ecológica. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, Aracaju, v. 7, n. 1, p. 49-55, 2016.

BIONDI, D. **Floresta urbana**. Curitiba: O Autor, 2015.

CUNHA, V. L. C. de M. et al. Conflitos da arborização com elementos urbanos na cidade de Valença, estado do Rio de Janeiro. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 28-41, 2020.



DUARTE, T. E. P. N. et al. Reflexões sobre Arborização Urbana: desafios a serem superados para o incremento da Arborização Urbana no Brasil. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente - RAMA**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 327-341, 2018. em Administração), Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2019.

ERLWEIN, S.; PAULEIT, S. Trade-Offs between Urban Green Space and Densification: Balancing Outdoor Thermal Comfort, Mobility, and Housing Demand. **Urban Planning**, Lisboa, v. 6, n. 1, p. 5-19, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 1940-2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

LAVRAS (Município). **Lei Nº. 4.659, de 17 de agosto de 2021**. Dispõe Sobre o Paisagismo e a Arborização Urbana no Município de Lavras, e dá Outras Providências – Lavras: Prefeitura Municipal de Lavras, 2021a.

LAVRAS (Município). **Inventário da Arborização Urbana do Município de Lavras-MG**. Lavras: Prefeitura Municipal de Lavras, 2021b.

LAVRAS (Município). **manual de recomendações técnicas para a arborização urbana do município de Lavras/MG**. Lavras: Prefeitura Municipal de Lavras, 2021c.

LAVRAS (Município). **Lei N.º 1.224 de 24 de março De 1980**. Cria o Conselho Municipal de Defesa ao Meio Ambiente de Lavras – COMDEMA. Lavras: Prefeitura Municipal de Lavras, 1980.

LOCATELLI, M. M. et al. Planejamento de espaços verdes para minimização do escoamento superficial das águas pluviais. **Revista LABVERDE**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 75-89, 2017.

MARTINI, A. et al. Tempo de conforto térmico proporcionado pela arborização de ruas. **Acta Biológica Catarinense**, Santa Catarina, v. 6, n. 4, 2019.

OLIVEIRA, J. D. de. et al. Atenuação do ruído de tráfego de vias urbanas pela vegetação em Curitiba – Paraná, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 13-26, 2018.

SILVA, R. V. da. et al. Análise dos principais conflitos e espécies inadequadas presentes na arborização viária na região central do município de Imperatriz (MA). **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 47-61, 2018.

SOUSA, K. I. R. et al. Arborização Urbana e Segurança Pública: um estudo bibliométrico por meio da Teoria do Enfoque Meta Analítico Consolidado. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 11, n. 2, p. e22965, 2022.

WOLF, K. L. et al. Urban Trees and Human Health: A Scoping Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 17, n. 12, p. 1-30, 2020.